



Em busca da Bibliografia: sobre o I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia"

Andre Vieira de Freitas Araujo
Giulia Crippa
Gustavo Silva Saldanha

Resumo: Apresenta os resultados do I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas". A partir do relato das atividades realizadas e das problematizações feitas ao longo do evento, demonstra o papel da Bibliografia enquanto disciplina e seus desdobramentos do ponto de vista histórico, metodológico e prático. A experiência concretizou um espaço de trocas entre pesquisadores e participantes, além de colocar em evidência a importância dos estudos bibliográficos para os fundamentos da Bibliologia, Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. O evento foi uma realização do grupo de pesquisa "Ecce Liber: filosofia, linguagem e organização dos saberes", a partir do IBICT, em parceria com CBG-UFRJ, PPGCINF-UnB, PPGB-Unirio, FFCLRP-USP e BU/SB-UFMG.

Palavras-chave: Bibliografia - História e Teoria. Bibliógrafos. Bibliologia, Biblioteconomia e Documentação - Fundamentos. Ciência da Informação - Fundamentos. I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia".

1 INTRODUÇÃO

A Bibliografia é constituída por dimensões teóricas, práticas e discursivas voltadas ao registro, preservação, organização, disseminação e mediação dos saberes. Se de um lado pode ser considerada uma arte, de outro se configura como uma disciplina ricamente estruturada e fundamentada.

De acordo com Araujo (2015, p.122), a "[...] palavra *bibliografia* indica a disciplina (Bibliografia), seu objeto de estudo (ligado aos métodos de produção de repertórios, aspectos da fisicalidade dos documentos, etc.) e o resultado dos processos documentários (as listas)".



Para Alfredo Serrai¹ (2001, p. 80): “A Bibliografia é [...] mãe de todas as disciplinas que estão envolvidos na organização e estruturação da comunicação escrita - no passado e hoje, registradas e transmitidas [...].” Este ponto de vista antecipa e termina por elucidar as justificativas de constituição epistêmica de noções como “documentação” e “ciência da informação”, que tenderiam a tomar a mesma estratégia discursiva em seus manifestos de formação e desenvolvimento.

Para o bibliógrafo italiano, a Bibliografia possui uma série de interesses especializados - o que possibilita o seu debate de forma transversal com e a partir de outras áreas do conhecimento. Tais interesses, guardadas as dimensões geográfico-históricas de cada tradição de pensamento, podem ser vislumbradas nas ênfases dadas a um ou outro discurso, oriundo, por exemplo, da Biblioteconomia ou da Ciência da Informação.

Em outros termos, o foco, por exemplo, da Ciência da Informação nas relações entre Ciência e Tecnologia seria, claramente, uma especialização da ampla fortuna crítica e aplicada dos estudos bibliográficos, pelo menos se nosso panorama for calcado em um enfoque histórico que não toma o século passado como solucionador de todas as questões da Modernidade.

O estudo e a reflexão sobre a Bibliografia pode se desenvolver no percurso da pesquisa bibliográfica/documental e por meio de experiências empíricas e coletivas que estimulem o encontro e a troca entre atores interessados no pensamento bibliográfico.

Esta percepção nos motivou à concepção, organização e realização do I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas”, como a primeira iniciativa do fórum permanente A ARTE DA BIBLIOGRAFIA.

¹ Bibliógrafo italiano e professor emérito da “Scuola Speciale per Archivisti e Bibliotecari dell’ Università ‘La Sapienza’ di Roma”. Serrai - um dos teóricos contemporâneos mais relevantes da disciplina - realiza uma reflexão filosófica e histórica sobre a Bibliografia que a situa no plano das *ideias* e não somente dos *fatos*.



2 A BIBLIOGRAFIA E A “ARTE DA BIBLIOGRAFIA”

A Bibliografia, em sua constituição como ato organizador dos registros de conhecimento, se constitui como conjunto de práticas, regras e gestos. A multiplicação das tipologias documentárias e seu aumento quantitativo já são questões que encontram um tratamento já no *Traité de documentation*, de Paul Otlet, mas é somente com o aparecimento das tecnologias informáticas que o adquire novas dimensões: pela primeira vez estamos perante uma máquina universal puramente informacional. Decorre, disso, um conjunto de problemas que Serrai (2015) aponta, quando distingue a lógica de processos físicos de transmissão daquela da transmissão de conhecimentos sujeitos às transformações sócio-históricas. Substancialmente, para se ter operações organizacionais eficazes, é necessário uma **revolução conceitual** no campo de atuação da Bibliografia, e não somente a adaptação de suas ferramentas às novas tecnologias.

Isso, porém, não significa o “descarte” da concepção da Bibliografia como expressão da cultura mas, sim, uma ampliação além dos limites das bibliotecas e dos aparatos tradicionais. Todavia, quando da constituição das ferramentas da Bibliografia havia uma realidade documentária que, por quanto ampla, ainda pertencia ao mundo analógico e, principalmente, a um mundo em que havia diretrizes claras nas relações hierárquicas entre conhecimentos. A realidade atual já não permite tamanha simplificação. Não somente pela quantidade dos documentos, fato que a própria tecnologia digital pode administrar.

O que não se encontra mais é a definição das fronteiras e dos níveis hierárquicos entre as informações, entre as “coisas”, entendidas como documentos, pois à explosão informacional não correspondem fatores ideais e, eventualmente, ideológicos, capazes de nortear as escolhas em todas as fases do ciclo de vida da informação, da sua seleção, da sua organização, da sua circulação e da sua apropriação.

Decorre, disso, uma “gestão da Informação” que se coloca no centro das questões relativas ao tratamento automático dos dados, tanto como “objetos” a serem tratados, bem



como “linguagens” operacionais. Já essas duas perspectivas permitem uma grande abertura nas reflexões sobre a Bibliografia que obrigam a um exercício inter e transdisciplinar, pois levam à necessidade de novas definições dos próprios objetos (não vamos esquecer o peso determinante que teve, no campo informacional, a discussão da *Nouvelle Histoire* francesa sobre a própria definição de documento, cuja “súmula” teórica é o famoso texto de Jacques Le Goff “Documento/Monumento” da *Enciclopédia Einaudi*). A queda das fronteiras entre a Informação, a Comunicação, a História, a Filosofia, a Linguística se deve ao plano dúplice das atividades bibliográficas: sem o entendimento do “objeto” e das “linguagens”, a Bibliografia não pode realizar sua tarefa de metadisciplina capaz de oferecer o acesso aos registro de todas as outras.

Ora, se considerarmos a Bibliografia como campo que estuda os processos de mediação entre os usuários e os documentos, o digital representa uma mudança radical da própria natureza dos documentos e dos instrumentos de catalogação. Isso é: a tamanha mudança na tipologia documentária corresponde, necessariamente, uma mudança nos meios de descrição bibliográfica. Para entendermos o tamanho do problema que precisa ser enfrentado, é preciso se posicionar a favor de uma visão conceitual do que possa ser uma descrição bibliográfica, entendendo que, na base de qualquer escolha de maior ou menor automação, ela é, antes de mais nada, uma visão do mundo: a Bibliografia é expressão das culturas que a produzem.

As falhas nos sistemas de mediação bibliográfica levam à formulação de novas linguagens, menos dependentes do formato “livro” entendido como objeto físico. Disso não resulta necessariamente a remoção integral de todos aqueles elementos que permitiam a identificação das propriedades do “livro”, aqui entendido como texto, no conjunto de todas as tipologias documentárias. Independentemente das características físicas ou virtuais dos objetos tratados, um primeiro elemento de reflexão consiste na necessidade imprescindível de realizar uma clara identificação das entidades que interessam para qualquer tratamento documentário que possa ser definido “bibliográfico”.



É justamente a busca pela construção do conhecimento bibliográfico que fundamenta o fórum permanente A ARTE DA BIBLIOGRAFIA, idealizado pelos três autores do presente artigo.

Este fórum se propõe a ser um espaço, uma ação e um gesto voltados à reflexão e à produção do conhecimento bibliográfico, seja a partir da organização de eventos (como é justamente o caso do Seminário Internacional a Arte da Bibliografia) como a partir da organização de palestras isoladas, exposições, performances, publicações, vídeos etc.

No que toca ao Seminário Internacional A Arte da Bibliografia a sua proposta é, assim, procurar veredas que tracem mapas dessa perspectiva sobre a Bibliografia.

3 UMA EXPERIÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: O I SEMINÁRIO INTERNACIONAL "A ARTE DA BIBLIOGRAFIA"

O I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas" (Fotografia 1) ocorreu no dia 04 de dezembro de 2014, no Salão Pedro Calmon, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O evento foi uma realização do grupo de pesquisa "Ecce Liber: filosofia, linguagem e organização dos saberes", a partir do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em parceria com Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB), Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB/Unirio), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP) e Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (BU-SB/UFMG). (ARAÚJO; CRIPPA; SALDANHA, 2015).



Fotografia 1 - Flyer do evento



Fonte: Os Autores (2014)

Para além das parcerias institucionais, a realização do evento só foi possível graças aos colaboradores que acreditaram no projeto e que contribuíram direta ou indiretamente para sua realização. Portanto, o evento foi resultado de uma ação coletiva e colaborativa².

O Seminário teve início com a mesa de abertura composta por representantes das instituições envolvidas (Fotografia 2).

² Os primeiros diálogos para realização do evento tiveram início em agosto de 2014, o que demandou a busca de alternativas e inúmeras articulações para sua consolidação. Destacamos a contribuição do artista Rodrigo de Araújo (Rod Heltir) na concepção e elaboração de todo material gráfico e de divulgação do evento, que se tornou a marca do fórum. Fragmentos de seus trabalhos podem ser acessados em: <https://www.flickr.com/photos/cadavresequis/>



Fotografia 2 - Mesa de abertura³



Fonte: Os Autores (2014)

A conferência "Nas bases da bibliografia: reflexões sobre uma longa história", da Profa. Dra. Giulia Crippa (CID-FFCLRP-USP), abriu o evento (Fotografia 3). Mediada por Andre Vieira de Freitas Araujo (CBG-UFRJ/PPGCI-ECA-USP), a conferência teve como foco central uma reflexão histórica sobre o "gesto bibliográfico" como uma ação anterior à invenção da Modernidade. Crippa conduziu sua fala a partir de uma fonte cristã-medieval: *De Institutione Divinarum Litterarum*, de Cassiodoro (Séc. V).

Crippa destacou a Bibliografia como metadisciplina, procurando separar História do Livro e da própria história da Bibliografia. Em outras palavras, a pesquisadora da USP lembrou que as práticas bibliográficas são anteriores ao contexto do impresso. Um modo de demonstrar esta condição é compreender a vida e a obra de Cassiodoro. Ao buscar uma fonte histórica para tratar de problemas informacionais (dialogando com o presente a partir do

³ Na Fotografia 2, da esquerda para direita: Georgete Medleg Rodrigues (UnB), Alberto Calil Júnior (PPGB-UNIRIO), Liz-Rejane Issberner (PPGCI-IBICT-UFRJ), Gustavo Saldanha (IBICT/UNIRIO/Ecce Liber), Lena Vania Ribeiro Pinheiro (IBICT), Maria José Veloso da Costa Santos (CBG-UFRJ).



Medievo), Crippa observa as relações entre as práticas de organização dos saberes e suas repercussões no contexto social. A pesquisadora identificou, neste contexto, a contribuição singular de Cassiodoro, manifestada em *De Institutione*, dirigida à sistematização da literatura patrística e à edificação de um conhecimento fundamentalmente bibliográfico, posto que estamos diante de um “livro feito por livros”.

Fotografia 3 - Conferência de abertura⁴



Fonte: Os Autores (2014)

O evento contou ainda com 11 comunicações, distribuídas em três mesas temáticas.

A Mesa 1 “A Bibliografia e suas ferramentas históricas (Fotografia 4)” foi constituída pelos trabalhos: 1.1 “Pioneirismo bibliográfico em um polímata do Séc. XVI: Conrad Gesner”, por Andre Vieira de Freitas Araujo (CBG-UFRJ/PPGCI-ECA-USPUSP); 1.2 “A posição da Bibliografia na epistemologia de Gabriel Peignot: notas sobre o pensamento bibliográfico no Setecentos”, por Gustavo Saldanha (IBICT/PPGB-UNIRIO); 1.3

⁴ Na Fotografia 3, da esquerda para direita: Giulia Crippa (FFCLRP-USP) e Andre Vieira de Freitas Araujo (CBG-UFRJ/PPGCI-ECA-USP).



“Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida”, por Eduardo Alentejo (EB-UNIRIO).

A Mesa 2 “A Bibliografia e seus problemas metodológicos (Fotografia 5)” contou com as comunicações: 2.1 “O gesto bibliográfico: anotações tensivas”, por Vinícios Souza de Menezes (IBICT); 2.2 “A bibliografia no Brasil segundo os preceitos Otletianos: a liderança da Biblioteca Nacional e outras ações”, por Carlos Henrique Juvêncio (FCI-UnB); 2.3 “Bibliografia, métricas e visualização de dados: como compor um universo comum de conhecimento?”, por Marina Boechat (ECO-UFRJ); 2.4 “Práticas bibliográficas na biblioteca universitária: caminhos para o acesso e para a preservação do objeto bibliográfico”, Diná Marques (UFMG).

Fotografia 4 - Mesa I “A Bibliografia e suas ferramentas históricas”⁵



Fonte: Os Autores (2014)

⁵ Na Fotografia 4, da esquerda para direita: Marianna Zattar (CBG-UFRJ), Eduardo Alentejo (EB-UNIRIO), Gustavo Saldanha (IBICT-UNIRIO-Ecce Liber) e Andre Vieira de Freitas Araujo (CBG-UFRJ/PPGCI-ECA-USP).



Fotografia 5 - Mesa II “A Bibliografia e seus problemas metodológicos”⁶



Fonte: Os Autores (2014)

A Mesa 3 “Práticas contemporâneas na arte bibliográfica (Fotografia 6)” foi formada pelos trabalhos: 3.1 “Do Instituto Internacional de Bibliografia ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação: entre repertórios e repositórios”, por Lena Vania Ribeiro Pinheiro (IBICT); 3.2 “1001 pensamentos que você deve refletir antes de bibliografar: exercícios de Bibliografia”, por Laffayete Alvares Junior (EB-UNIRIO); 3.3 “Perspectivas de parcerias e intercâmbios entre o Mundaneum e universidades públicas brasileiras em um contexto de internacionalização da pesquisa científica”, por Georgete Medleg Rodrigues (UnB); 3.4 “Bibliotecas, catálogos e coleções”, por Amir Brito Cadôr (UFMG).

⁶ Na Fotografia 5, da esquerda para direita: Marina Boechat (ECO-UFRJ), Alberto Calil Júnior (PPGB-UNIRIO), Vinícios Souza de Menezes (IBICT), Diná Marques (UFMG) e Carlos Henrique Juvêncio (FCI-UnB).



Fotografia 6 - Mesa III “A Bibliografia e seus problemas metodológicos”⁷



Fonte: Os Autores (2014)

O conjunto heterogêneo de tais comunicações demonstram o pleno diálogo interdisciplinar e a amplitude de domínios que a Bibliografia pode cobrir. Representados estão os séculos iniciais da Modernidade e todas as transformações do século XX e XXI, fundamentando a potência crítica do pensamento bibliográfico e sua relação plural com todos os saberes. Igualmente, questões políticas, sociais, culturais, estéticas, técnicas, econômicas, poéticas, são discutidas nas comunicações produzidas por pesquisadores de diferentes instituições do Brasil.

Stephanie Manfroid (Diretora-chefe dos Arquivos Mundaneum) ministrou a conferência de encerramento “Le Centre d’Archives du Mundaneum: les sources d’une aventure documentaire” (Fotografia 7). Com mediação de Carlos Henrique Juvêncio (FCI-

⁷ Na Fotografia 6, da esquerda para direita: Amir Brito Cadôr (UFMG), Georgete Medleg Rodrigues (UnB), Naira Silveira (PPGB-UNIRIO), Lena Vania Ribeiro Pinheiro (IBICT) e Laffayete Alvares Junior (EB-UNIRIO).



UnB), Stephanie apresentou as características dos Arquivos Mundaneum enfatizando em que medida as fontes hoje preservadas constituem o motor da instituição. Também discutiu o potencial do Centro para realização de intercâmbios internacionais.

Fotografia 7 - Conferência de encerramento⁸



Fonte: Os Autores (2014)

Manfroid dialogou com as questões contemporâneas daquilo que historicamente se refletiu sob o termo “Mundaneum”, demonstrando como hoje a instituição, situada na cidade de Mors, na Bélgica, apresenta-se como um espaço de debate, assim como um arquivo, uma biblioteca e um museu. No plano histórico, Manfroid destacou a criação de La Fontaine e Otlet como uma universidade internacional, baseada em uma ampla campanha por convênios e diálogos mundiais, permitindo a troca de conhecimentos em escala antes não constituída, porém sem obter seu horizonte maior, ou seja, a paz a partir do universalismo.

⁸ Na Fotografia 7, da esquerda para direita: Luciana Nabuco (IBICT), Stephanie Manfroid (Arquivos Mundaneum) e Carlos Henrique Juvêncio (FCI-UnB).



Na mesa de encerramento “A Arte da Bibliografia em Perspectiva”, coordenada pelos professores Andre Vieira de Freitas Araujo, Giulia Crippa e Gustavo Saldanha, discutiu-se um painel sobre a continuidade dos estudos temáticos em Bibliografia, a partir do evento (Fotografia 8).

Fotografia 8 - Mesa de encerramento⁹



Fonte: Os Autores (2014)

Paralelamente ao Seminário, ocorreram ainda as seguintes atividades: lançamento do livro de Giulia Crippa, “Poéticas da informação: representações artísticas e literárias de livros, bibliotecas e de seus protagonistas”; homenagem aos 60 anos de fundação do Instituto Brasileiro e Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); exposição demonstrativa da coleção particular de livros de artista de Amir Cadôr e exposição “Memória dos Acervos Formadores da Unirio”, com acervos de Bibliografia.

⁹ Na Fotografia 8, da esquerda para direita: Andre Vieira de Freitas Araujo (CBG-UFRJ/PPGCI-ECA-USP), Gustavo Saldanha (IBICT-UNIRIO-Ecce Liber) e Giulia Crippa (FFCLRP-USP).



Em termos quantitativos, o Seminário contou com a participação efetiva de 160 pessoas, o que aponta para um resultado plenamente satisfatório.

O conjunto de trabalhos apresentados representaram as múltiplas interfaces da Bibliografia e puderam de fato inseri-la (ou reinseri-la) no campo de estudos da informação e do documento.

Ao refletirmos sobre as ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas da Bibliografia estabelecemos o percurso de alguns personagens e da própria organização e representação dos saberes em distintos contextos histórico-culturais.

O evento explicitou também a ideia do documento como elemento fundante da Bibliografia. O problema que se coloca, hoje, não é necessariamente de distinguir entre dados internos ou externos de um documento mas, sim, de definir os limites das identidades que podem ser individualizadas e descritas. As margens destes limites necessariamente demandam visões pluridisciplinares em diálogo permanente e aproximações entre domínios diferentes, como história do livro e artes, saberes digitais e ciência política. Parece-nos que, se hoje atentamos para isto no fórum do evento, tal condição já estava dada no desenvolvimento do pensamento bibliográfico na Modernidade.

Se considerada a formação (e atuação) erudita de personagens como Conrad Gesner no Quinhentos, Gabriel Naudé no Seiscentos e Gabriel Peignot no Oitocentos, percebemos que o “outro” problema (outro, e não “novo” em sua condição) que se coloca hoje responde por uma camada cada vez mais extensa e mais profunda de aperfeiçoamentos técnicos, mas que recaem sempre nos mesmos limites enfrentados por tais nomes. Perguntas tais como, “haverá memória artificial para tudo?”, “quem será o sentinela de toda a massa de linguagens sobrepostas?” que exegeta minucioso descreverá todas as linguagens?” “quantas novas linguagens serão necessárias para resolver o labirinto das hibridações?”, “podem todas elas, estas linguagens de tão magnífica materialidade, resolver os problemas sociais sem roubar da cultura suas construções linguísticas anteriores?”, são questões que nos guardam como uma *episteme* Moderna, que se constitui gradualmente ao longo dos últimos séculos.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas apresentadas no I Seminário revelaram a preocupação de retirar a Bibliografia dos limites de práticas que a despojaram da riqueza simbólica que lhe é própria. Se entendermos a Bibliografia em termos que se restringem a valores não simbólicos dos signos, sem considerar, portanto, as complexas estruturas de interpretação de linguagens e história, deixaremos de perceber sua amplitude, que relata das atividades reflexivas ligadas à mediação e à comunicação. Em um ato que despoja a Bibliografia de sua natureza explicitamente cultural, corre-se o risco de apagar o diálogo entre todos os campos de estudo sobre e de História do Livro.

A Bibliografia, na perspectiva de um estudo “material” dos signos que constituem os textos e seus suportes, tornou-se no Evento o ponto de partida para as discussões, para redesenhar uma disciplina que precisa adotar meios adequados para fornecer a razão dos processos, das dinâmicas técnicas e sociais de transmissão, circulação e apropriação de novas concepções de “livro”, “signo”, “escritas” no/do mundo.

Pressuposto para os pesquisadores reunidos no evento é que a Bibliografia se ocupa de todos os registros, afastando-se, de maneira concreta, dos limites impostos por sua redução a espaço disciplinar, e abrangendo um conjunto de disciplinas correlacionadas.

Como afirma Crippa (2015, p. i):

O que os pesquisadores reunidos nesse evento buscaram destacar em suas discussões foi o problema representado pela busca de explicação dos signos de um livro enquanto operação distinta de sua simples descrição ou cópia. Nessa busca, com efeito, tais signos adquirem uma função simbólica. A análise bibliográfica não pode, nessa dimensão, prescindir do conhecimento histórico que a antecede. Os interesses que emergiram no evento deixaram claro que quem se ocupa de bibliografia não encontra mais o centro de suas operações unicamente na descrição dos documentos, mas sim no estudo histórico de sua produção e uso.



Tal interface está evidente nos trabalhos apresentados e discutidos no I Seminário “A Arte da Bibliografia” e já publicados, em formato de artigos, na *Revista Informação e Informação* (v. 20, n. 2 (2015))¹⁰.

Uma vez que o evento não esgotou as possíveis abordagens e problematizações sobre a disciplina, ele aponta para a realização de novas edições, como é o caso da segunda edição realizada na Universidade de São Paulo, em dezembro de 2015: “II Seminário Internacional A Arte da Bibliografia: História, Natureza e Relações (Inter) Disciplinares”¹¹.

Portanto, o debate sobre a Bibliografia na contemporaneidade é fundamental por duas razões: 1) a necessidade de se reverter o quadro de a-historicidade informacional e 2) pelo fato da disciplina ainda requerer “refundação teórica essencial”, conforme afirma Alfredo Serrai (2001).

Neste sentido, o evento se configurou como um acontecimento histórico onde refletimos de forma inédita sobre os fundamentos e a própria genealogia da Bibliologia, Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

In search of the Bibliography: on the I International Seminar “The Art of Bibliography”

Abstract: Presents the results of the I International Seminar on "The Art of Bibliography: historical tools, methodological problems and contemporary practices". From the report of activities and problematizations made throughout the event, demonstrates the role of Bibliography as a discipline and its developments from a historical, methodological and

¹⁰ Entre os meses de março e abril de 2015, parte da comissão organizadora, sob a coordenação científica de Giulia Crippa, organizou um número temático “A Arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas” do periódico “Informação & Informação”. Para acesso a todos os trabalhos: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/987>

¹¹ O “II Seminário Internacional A Arte da Bibliografia: História, Natureza e Relações (Inter) Disciplinares” ocorreu em 03 e 04/12/2015 na USP. O evento contou com a 110 participantes presenciais e 797 visualizações pelo IPTV USP. A segunda edição foi uma realização do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCI-ECA-USP). Contou com o apoio da CAPES e FAPESP e com a parceria e colaboração da Biblioteca da FEA-USP, ECA-USP, CBG-UFRJ, FFCLRP-USP, UnB, IBICT e Dipartimento di Beni Culturali - Università di Bologna. Para acesso ao programa e outras informações: <http://www.artebiblio.tk>. Para acesso ao II Seminário: <http://iptv.usp.br/portal/home>



practical point of view. The experience materialize an exchange space between researchers and participants, as well as to highlight the importance of bibliographical studies for the foundations of Bibliology, Librarianship, Documentation and Information Science. The event was a realization of the research group "Ecce Liber: philosophy, language and organization of knowledge", from the IBICT, in partnership with CBG-UFRJ, PPGCINF-UNB, PPGB-Unirio, FFCLRP-USP and BU / SB-UFMG.

Keywords: Bibliography - History and Theory. Bibliographers. Bibliology, Librarianship and Documentation - Fundamentals. Information Science – Fundamentals. I International Seminar on "The Art of Bibliography"

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do Séc. XVI: Conrad Gesner. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, maio/ago. 2015. ISSN 1981-8920. [Número Temático: I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas"]. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23127> >. Acesso em: 15 ago. 2015.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas Araujo; CRIPPA, Giulia; SALDANHA, Gustavo. Em busca da Bibliografia: sobre o I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26, 2015, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo: CBBB, 2015. Disponível em: <<http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/index.php>> Acesso em: 21 jul. 2015.

CRIPPA, Giulia. A Arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas [Editorial]. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, maio/ago. 2015. ISSN 1981-8920. [Número Temático: I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas"]. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23134/pdf_68 >. Acesso em: 14 dez. 2015.



SERRAI, Alfredo. **Abacus bibliographicus**: la natura della Bibliografia. In: II Seminário Internacional “A Arte da Bibliografia: História, Natureza e Relações (Inter) Disciplinares”. Data da conferência: 03/12/2015. Disponível em: <<http://iptv.usp.br/portal/home>> . Acesso em: 14 dez. 2015.

_____. **Il cimento dela Bibliografia**. Milano: Sylvestre Bonnard, 2001.

Informações dos autores

Andre Vieira de Freitas Araujo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Doutorando do PPGCI-ECA-USP

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

E-mail: armarius.araujo@gmail.com

Giulia Crippa

Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: giuliac@ffclrp.usp.br

Gustavo Silva Saldanha

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

E-mail: gustavosaldanha@ibict.br

